Ano 66.º—Numero 6:532—Sabado, 5 de abril de 1917

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

TROPAS PORTUGUEZAS AO SERVIÇO DA FRANÇA

X

A 10 de agosto de 1810 chegou a cavalaria da Legião-portugueza a Moguncia, indo alojar-se nos aquartelamentos da Porta de Munster. As tropas foram logo consideradas como de guarnição numa cidade franceza; aos oficiais, que não tinham alojamento nos quarteis, foi-lhes arbitrada uma subvenção proporcional ás respetivas patentes; os subalternos recebiam doze francos por mez, os capitães desesseis, os oficiais superiores, até tenente-coronel, vinte, os coroneis trinta.

Segundo o costume daqueles tempos em França, ajustavam-se as contas ás tropas que transpunham a fronteira e só depois do regresso recebiam os vencimentos relativos ao tempo em que andassem por fóra.

Nesta conformidade, portanto, teve a cavalaria da Legião revista passada pelo general comandante da divisão e lhe foram satisfeitos os vencimentos em divida.

Após o ajuste de contas, ordenou o quartel-general que as forças tivessem tres dias de descanso, concluidos os quais se devia começar a instrui-las na ordenança de campanha e serviços inerentes, entrando tambem, tanto a infantaria como a cavalaria, na escala geral para o serviço de guarnição.

Breve se tornou a pôr em movimento a Legião portugueza a caminho de Metz, onde chegou a 22 de agosto, estabelecendo quarteis dentro da praça.

A 28 houve parada geral, seguindo-se um exercito de serviço de pequena guerra. A cavalaria portugueza, que se tinha apresentado irrepreensivel de aceio e atavio, deu alguns esquadrões para serviço de segurança e escolta de comboios, serviço que foi executado em comum com tropas francezas; o comando da reserva a cavalo caube ao marquez de Loulé, o qual se houve distintamente cobrindo uma retirada. A nossa infantaria fez parte das forças atacantes, trabalhando garbosamente e merecendo elogios em especial Baltazar Sarmanto, Trinité e o coronel Pego. Acabado o exercicio recolheram os corpos a quarteis; todos ufanos, os soldados comentavam uns com os outros as glorias que lhes cabiam naquele magnifico conjunto.

Foi neste meio tempo que a Legião se pôz a caminho de Metz em direção a Meaux. A Legião seguia de longe os movimentos do exercito de Massena; quanto mais este adeantava, mais tambem as tropas, portuguezas, de guarnição em guarnição, caminhavam para oéste.

As ordens que diariamente iam chegando a Meaux, mostravam o empenho que então se punha em dar consideração aos portuguezes, pois nelas sempre se recomendava que nada nos faltasse, ao mesmo tempo que se prescrevia a pratica de exercicios repetidos e muito escrupulosas evoluções, por quanto o imperador tencionava em breve passar revista aos nossos corpos.

Governador civil

Consta que será nomeado governador civil do distrito o nosso presado amigo e integerrimo magistrado, sr. dr. Adriano d'Almeida Campos Amorim, pelo respetivo ministerio requisitado ao da justiça, que tem servido com exemplar correção na sua inquebrantavel linha de austera e dignissima conduta.

O sr. dr. Adriano Amorim é um carater. Auxilia-o uma poderosa força de vontade e uma dedicação inabalavel ás instituições, devendo por isso honrar o cargo, que bem alto se elevará nas suas mãos.

A noticia da sua escolha, que correu logo aos primeiros dias da semana, foi excelentemente recebida. Era de prevêr.

Honram-se os governos quando com tal acerto denunciam as suas intenções de boa e produtiva administração, e honram-se os logares colocando no seu delicado desempenho individualidades da estatura moral e inteletual do sr. dr. Almeida Amorim.

Folgando e congratulando-nos, cumprimentamos o novo magistrado, ao lado de quem nos é extremamente grato estar.

A chicoria

Damos em reguida o projeto de lei apresentado ultimamente ao parlamento sobre a restrição do plantio da chicoria.

Como se vê, legisla-se bem e a tempo ainda de evitar que a calamidade prosiga no corrente ano enchendo as algibeiras de meia duzia com o sacrificio de tantos:

«Artigo 1.º—A contar da publicação da presente lei, e até ulterior resolução, só é permitida a cultura da chicória para café, mediante licença e numa área de terreno que não exceda metade dos terrenos por ela ocupados no passado ano agricola.

Art. 2.º—Quem pretender obter essa licença requerê-la-há ao governador civil do distrito, indicando nesse requerimento os prédios em que fez a cultura no ano agricola anterior a esta lei, aqueles que querem fazer com indicação dos nomes, localidades e confrontações, áreas e artigos sob que estão inscritos na matriz predial, e ainda os nomes dos arrendatarios num e noutro ano, se os houver.

Art. 3.º—Esse requerimento será acompanhado dos documentos comprovativos dessa cultura no ano anterior, ou, não os havendo, da indicação das testimunhas no numero máximo de cinco que a comprovem e com as quais se fará, neste caso, um rápido e gratuito inquérito administrativo.

Art. 4.º—O governador civil proferirá despacho dentro de dez dias, e se deferir, comunicará, dentro de cinco, o facto ao secretário de finanças respetivo, com todas as indicações necessarias para que este, dentro dos quinze dias imediatos, corrija o rendimento colétavel do prédio arrendado, se fôr inferior ao constante do arrendamento.

§ unico. O aumento de contribuição que dessa correção resulte será lançado por adicionamento á contribuição do ano a que disser respeito.

Art. 5.º—E' nulo o arrendamento de predios para a cultura da chicória para café ou qualquer transação com o produto antes das manipulações fabris, que não constem de documento escrito cujo original ou cópia autentica será, dentro de tres dias, entregue, mediante recibo, na repartição de finanças do concelho, da situação dos prédios.

Art. 6.º—A contravenção do artigo 1.º desta lei importa o arranque, dentro de dez dias, a contar da intimação da autoridade administrativa, da sementeira ou plantação ilegalmente feitas.

§ 1.º Não obedecendo á intimação far-se-ha o arranque por conta dos transgressores, sendo a despeza acrescida da multa de 50$, cobrada executivamente como divida á Fazenda nacional.

§ 2.º A reincidencia é punida como o dôbro da multa e com as penalidades do artigo 486.º, § unico, do Codigo-penal, podendo ser remida á razão de 3$ por dia.

Art. 7.º A fiscalisação desta lei pertence a qualquer cidadão e a todas as autoridades e funcionarios da Republica, pertencendo, a quem denunciar a transgressão e dela faça prova, 50 por cento das multas, ainda que seja funcionario do Estado.

Art. 8.º As fabricas de manipulação do produto serão coletadas na classe das de refinação de assucar.

Art. 9.º Qualquer transgressão desta lei que não esteja especialmente punida, é-o com multa de 20$.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrário.

Sala das sessões, 23 de abril de 1917.—*Barbosa de Magalhães, Pedro Chaves.*»

DR. BARBOSA DE MAGALÃES

A noticia da constituição do novo gabinete e da participação que nele foi dada a um ilustre conterraneo nosso, foi motivo de verdadeira satisfação para quantos acima de mesquinhos interesses pessoais ou politicos põem o seu amor pela terra e se orgulham de que os filhos dela ascendem pelos seus merecimentos e faculdades de trabalho aos mais altos cargos publicos.

Assim, entre as centenas de telegramas, cartas e cartões de felicitação que de toda a parte lhe foram dirigidos, muitas coletividades se manifestaram tambem, tendo-nos sido gentilmente facultadas pelos seus expedidores as que seguem, e que são:

Da Camara municipal, em oficio:

Ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães, dig.mo ministro da instrução—Lisboa.—E'-me grato pôr nas mãos de v. ex.ª a inclusa cópia da acta da sessão do Senado-municipal, ontem realisada.

Testimunhando a v. ex.ª a satisfação sincera com que o Senado aveirense tomou aquela resolução, eu patenteio tambem o intimo regosijo com que a v. ex.ª a transmito.

Receba v. ex.ª, com ela, os firmes protestos de gratidão deste municipio aos muitos e valiosos serviços que v. ex.ª se tem dignado prestar-lhe, e a homenagem da sua mais distinguida e merecida consideração.

Saude e fraternidade.—O Presidente da Comissão-executiva, *Bernardo de Souza Torres.*

«O sr. presidente comunicou que, ao têr conhecimento da constituição do novo gabinete, de que faz parte o prestante homem publico, filho querido desta terra, sr. dr. Barbosa de Magalhães, havia telegrafado ao presidente do ministerio, sr. dr. Afonso Costa, felicitando-o e salientando a sua satisfação pela escolha, com acêrto feita, do ministro da instrução, facto com que a cidade de Aveiro se congratula orgulhosa. Ao sr. dr. Barbosa de Magalhães transmitira tambem, por telegrama, as felicitações do Senado, e este, por votação unanime dos seus membros, aprovou a resolução, mandando que nesta acta se exáre um voto de congratulação pelo facto, que tanto o desvanece.

O senador Pompeu da Costa Pereira quiz especialisar o seu vóto. Soldado da Republica, sem praça assente em qualquer dos partidos militantes, folga com a demonstração do Senado, a que dá a sua mais plêna concordancia na parte que diz respeito á homenagem tributada ao eminente jurisconsulto e seu presado patricio, por quem nutre a mais elevada simpatia e admiração, esperando que sua ex.ª continue a prestar o seu valiosissimo auxilio a esta Camara em beneficio da cidade e concelho.»

Da Academia aveirense, em telegrama:

Ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães, dig.mo ministro da instrução—Lisboa.—A Academia aveirense, grata ao relevante serviço da elevação do liceu a central por v. ex.ª prestado á terra que se orgulha de têr-lhe sido berço, congratula-se com a ascenção de v. ex.ª ao alto cargo de ministro de Estado, saudando em v. ex.ª o abalisado mestre que é lidima gloria do fôro e da cátedra, e consequentemente um douto e devotado propulsôr da instrução nacional. Pelo curso 1.º ano, *José Morais*; pelo do 2.º, *João Amador*; pelo do 3.º *João Batista Madail*; pelo do 4.º, *Camilo Soares*; pelo do 5.º, *Dias Costa*; pelo de 6.º, sciencias, *Francisco Ravara*; pelo do 6.º, letras, *Horacio de Seabra*; pelo do 7.º, sciencias, *Henrique Peres*; pelo do 7.º, letras, *Herculano de Oliveira.*»

Ex.mo ministro da instrução—Lisboa.—Os empregados menores do liceu de Aveiro felicitam v. ex.ª.—*Alfredo Henriques, Fernando Maia, Anacleto e Martins.*

Ex.mo dr. Barbosa de Magalhães, ilustre ministro da instrução—Lisboa A direção «Sociedade Recreio-artistico de Aveiro» cumprimenta a v. ex.ª, felicitando-o pela sua ascenção a ministro da instrução.—O presidente, *Albino Miranda.*

A Direção da «Associação humanitaria dos Bombeiros voluntarios de Aveiro», genuinamente aveirense, congratula-se com a elevação de v. ex.ª ao alto cargo publico chamado a desempenhar.—O presidente, *Izaias d'Albuquerque.*

A imprensa local e distrital diz tambem pela seguinte fórma:

Os *Sucessos*, Ilhavo:

...«O novo gabinete tem um aveirense—o sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, a quem cordeal e afetuosamente felicitamos. A pasta que lhe foi confiada terá muito a lucrar com a comprovada competencia e reconhecido talento do sr. dr. Barbosa de Magalhães.»

O *Progresso*, Aveiro:

«Dr. Barbosa de Magalhaes.—Do novo ministerio faz parte o nosso ilustre conterraneo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem foi entregue a pasta da instrução.

Regosijamo-nos muito por vêr um filho desta desprotegida terra no seio do governo, e esperamos que ele olhará por ela com todo o interesse, como um bom filho que é.

Receba sua ex.ª os nossos parabens.»

A *Independencia de Agueda*:

«Dr. Barbosa de Magalhães—Vai sobraçar a pasta da instrução o nosso ilustre amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães. Foi já ministro, nogoverno que precedeu a ditadura. Mostrou então rara energia. Na universidade de Lisboa, onde é professor, tem afirmado a sua alta individualidade e porisso não esitamos em crêr que, da sua nova pasta, dificil e honrosa, hão de sair medidas que deem orientação bem republicana ao ensino oficial.»

O *Jornal de Estarreja*:

«Como se vê, faz parte do ministerio um filho ilustre deste distrito—o sr. dr. Barbosa de Magalhães, digno deputado da nação, sabio lente da universidade de Lisboa e abalisado jurisconsulto, que muito honra a memoria do grande homem que foi seu Pai.

E' a segunda vez que sua ex.ª ascende aos altos poderes do Estado, havendo sobreçado na primeira vez a pasta da justiça.»

A *Gazeta de Arouca*:

«Dr. Barbosa de Magalhaes—Entre as figuras componentes do novo ministerio, salientamos, com o mais sincero prazer, o nome prestigioso do notavel professor, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem muito acertadamente foi confiada a pasta da instrução.

Conhecedores das apreciabilissimas faculdades que tornam sua ex.ª um valioso estadista, sinceramente nos orgulhamos com o facto enviando-lhe as nossas especiais e cordialissimas saudações.»

A *Discussão*, de Ovar, em seguida á lista dos novos ministros:

«Sem desprimor para qualquer desses ministros que, sem duvida, irão empregar todos os seus esforços para bem se desempenharem da sua ardua missão, seja-nos permitido destacar tres nomes que nesse ministerio figuram:—Afonso Costa, Norton de Matos e Barbosa de Magalhães.

O elogio do primeiro está feito nas suas proprias obras. Quer em Portugal quer no estrangeiro, é sobejamente conhecido e respeitado o seu valor, e a sua historia um dia fará avultar ainda mais a sua inconfundivel figura de grande republicano, politico, parlamentar eminente e notabilissimo estadista.

Norton de Matos é o reorganisador do exercito portuguez. A sua inteligencia e tenacidade fizeram com que ele podésse apresentar Portugal ás demais nações como uma potencia militar digna de apreço e até de respeito. Fazendo parte do atual ministerio como ministro da guerra, está no seu logar.

Barbosa de Magalhães é um espito lucido, uma inteligencia clara, parlamentar distinto e um politico sinceramente devotado ao paiz e especialmente ao seu distrito, ao nosso distrito. Podemos, certamente, contar com a sua melhor boa vontade e dedicação em tudo aquilo que se prenda com os nossos legitimos interesses, sempre dentro da justiça e da lei.

Como sinceros e leais portuguezes que nos presamos de sêr, fazemos os mais ardentes votos para que o novo ministerio veja coroados do melhor exito todos os seus esforços a bem da Patria e da Republica.»

A redação do *Campeão das Provincias* recebeu tambem numerosos cumprimentos e gentilissimas felicitações dos seus amigos, a todos os quais reconhecida agradece.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Haje, a sr.ª D. Berta de Pereir Leitão, e os srs. Pedro Ferreira e Amilcar Mourão Gamelas.

Amanhã, os srs. Manuel Fernandes de Carvalho e Jaime Sucena.

Alem, os srs. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães, e José da Fonseca Prat.

Depois, as sr.as boroneza do Codoro, e D. Alice da Rocha Cunha.

Em 9, a sr.ª D. Maria da Soledade Soares Godinho, e os srs. dr. Adriano Teodoro de Figueiredo Malheiro e Alvaro Correia dos Santos.

Em 10, as sr.as D. Ismenia de Macedo e D. Maria Franquera.

Em 11, as sr.as D. Maria do Amparo Mascarenhas e D. Ana Rodrigues do Nascimento Correia.

Com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do novel e habil advogado no Porto, nosso conterraneio e amigo, sr. dr. Elmano de Morais da Cunha e Costa. Mãe e filho estão bem.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro de Melo, José Joaquim Fernandes, Francisco V. Mostardinha e seu pai, Manuel Teixeira Ramalho, Manuel Gonçalves Nunes, p.e José Simões de Borros, dr. Alvaro Amorim, Fernão de Lencastre, dr. Anibal Beleza, dr. Augusto de Amorim, José Martins Alberto, Alfredo Ferreira da Costa e dr. Elmano da Cunha e Costa.

Com seu filho, aplicado aluno do 4.º ano do liceu de Coimbra, sr. José Pires da Silva, esteve ante-ontem em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e conceituado professor normal, sr. João Pires da Silva.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

Regressou a Lisboa o ilustre deputado nosso presado amigo, sr. dr. Pedro Chaves, que veio passar uns dias á sua casa de Ovar.

Com sua esposa e conhada D. Amelia, seguiu para Lisboa o sr. Joaquim Soares, co-proprietario da «Fabrica das Agras».

Tambem para ali partiu, acompanhado de sua esposa, o esclarecido clinico, sr. dr. Francisco Soares.

Do Rio de Janeiro e do Pará, chegaram ultimamente os srs. Francisco Rodrigues Gonçalves, com sua esposa, e João Patricio da Silva.

Tambem daquele ultimo Estado brazileiro chegaram ha dias á sua terra natal, os srs. Antonio Maria de Figueirêdo, Manuel Domingues de Figueiredo, Manuel Dias de Andrade Junior e Manuel Dias Aguiar.

Iluminação publica

O sr. Bernardo Torres recebeu ultimamente uma proposta para o fornecimento imediato do gaz de iluminação publica e particular, proposta que conta apresentar á Camara numa proxima sessão.

Essa proposta facilita, na medida do possivel, o restabelecimento da luz na cidade, e bem vinda é por isso, tanto mais que não exige ao municipio ou municipes um sacrificio exagerado.

Movimento local

Anotações do passado (1916)—*Dia 5 de maio.*—A lenha ascende no mercado ao preço de 7 escudos o cento.

Dia 6.—Fica definitivamente organisada a sub-comissão local da *Cruzada das mulheres portuguezas.*

Dia 7.—Um carro de 2 rodas, que desce a avenida Bento de Moura, descamba por ter partido uma delas, despejando a carga e maguando alguns dos passageiros.

Dia 8—Sopra rijamente o vento sul, chovendo toda a manhã.

Dia 9.—Continua o mau tempo, perdendo-se muito fruto com o vento, que despedaça o arvorêdo.

Dia 10.—Chegam novos contingentes de recrutas que veem incorporar-se em infantaria 24.

Dia 11.—Chêga a Aveiro um barco de novo modêlo, duma parceria local, destinado á pesca por meio de cêrco americano.

A lenha nos caminhos de ferro.—As companhias dos caminhos de ferro nacionais encontraram um meio comodo... de queimar as roupas dos passageiros, as mercadorias e até algumas carruagens. Foi a substituição do carvão pela lenha, cujas faulhas sáem em profusão e intensidade tais que dão estes resultados. Com um fato limpo, claro principalmente, não se póde viajar.

Alem de outros, assistimos ha dias ao incendio que se manifestou num vagon do Vale do Vouga, carregado de trapos e papeis velhos. Foi em Espinho, comparecendo os bombeiros, que com custo o extinguiram.

O vagon ficou um pouco danificado... o que justifica em parte a *necessidade* das *pobres* emprezas, que nos exigem a

bagatela de 40 %, sobre as já elevadas antigas tarifas.

A falta do carvão tem sido um achado para elas, que atrazem os comboios, que compram por menos de metade o mau combustivel e destroçam os pinhais, alem de outras *comodidades* publicas e *bens* que são do conhecimento geral.

Daquela elevação, que chêga até ao simples custo dum bilhete de gare, participa a melhoria dos vencimentos aos empregados.

E' bem entendido. Mas se lh'a dão no ordenado, tiram-lh'a no preço dos generos, que se elevam tambem em virtude do aumento dos transportes.

Por aqui t'o dou, por ali t'o levo.

Revista de inspeção.—Pelo D. de r. n.º 24 foram afixados editais avisando as praças territoriais deste distrito de recrutamento, domiciliadas no concelho de Aveiro, de que devem comparecer na secretaria do mesmo distrito, nos mezes, dias e horas que abaixo indicamos com as suas cadernetas militares e, na falta destas, com as cedulas de inspeção (modêlo n.º 4) ou com outros documentos que provem a sua qualidade de territoriais, a fim de lhes sêr passada a revista de inspeção determinada no regulamento geral do serviço do exercito:

Senhora da Gloria de Aveiro, em junho, dia 3; Vera-cruz, idem, dia 10; Nariz, idem, dia 17; Esgueira, idem, dia 17; Requeixo, idem, dia 17; Oliveirinha, idem, dia 24; Cacia, idem, dia 24; Aradas, julho, dia 1; Eirol, idem, dia 1; Eixo, idem, dia 1, todos das 10 ás 16 horas.

A's praças que se apresentarem na secretaria do mesmo distrito em qualquer dos quinze dias anteriores aos fixados para cada freguezia, das 10 ás 16 horas, ser-lhes-ha passada a revista.

As praças que faltarem a esta obrigação serão punidas nos termos da lei.

"Elegancia portuense".—Já chegou uma grande parte do explendido sortido de fazendas para verão que a conhecida alfaiataria ultimamente fêz nas fabricas de que se surte. Escolha perfeita, em padrões, qualidade e preços. Impõe-se ao bom gosto e á economia, realisando as aspirações de todos na quadra que se atravessa.

Que os leitores experimentem.

O milho.—Informam-nos da Gafanha que os açambarcadores continuam comprando por ali todo o milho que podem, e o preço corrente na localidade é já de 1$85!!

Quer dizer: daqui a pouco vai para cima de dois escudos ou mais a minguada medida dos 20 litros, visto que se não providencia de maneira a impedir aquele desaforo.

Afogado.—Quando ha dias pescava fóra da barra, numa bateira, o conhecido «Cabeças», da Murtoza, com o camarada Francisco Vidas, de 47 anos, uma vaga maior voltou-lhes o fragil batel sob o qual este ficou.

Acudiram outros pescadores, salvando-se o Cabeças e tirando da agua já cadaver o pobre Vidas, que seguiu para a Murtoza

Coisas do correio.—O *Diario-do-governo* publicou ultimamente um decreto sobre o regulamento para o serviço de encomendas postais, nacionais e internacionais, acabando com as encomendas postais ordinarias. Todas as encomendas postais teem de sêr registadas.

Outro decreto aumenta as dimensões das amostras para 40 centimetros de comprimento, 30 de largura e 10 de espessura e, quando apresentem a fórma de rolo, 40 centimetros de comprimento e 20 de diametro. O limite de peso, que era de 350 gr., passa a sêr de 1 000.

Ainda um outro, determina que devem sêr seladas com meio centavo as requisições dos vales do correio.

Pescas.—Na Costa-nova já começaram a trabalhar algumas companhas de pesca, que tiraram algum peixe, ainda miudo, mas que atenua a escacez da especie no mercado.

Este ano não ha trabalho na Vageira em virtude da dissolução da sociedade que ali explorava a industria.

Boletim oficial.—Foi colocado em Aveiro o tesoureiro pagador de obras publicas da Guarda, sr. Domingos Antonio Pinto Barbosa, que nos informam sêr um funcionario zeloso e considerado.

Grandes Armazeas do Chiado.—Realisou-se na segunda-feira a inauguração das novas instalações da filial dos *Grandes armazens do Chiado* nesta cidade.

O facto deve marcar epoca em Aveiro, pois o edificio é magnifico e o sortimento enorme, estando admiravelmente bem disposto.

A frontaria é de encantador aspeto, estando o interior aproveitado com descernimento. No primeiro pavimento encontram-se as seções de fanqueiro, malhas, atoalhados, lãs, sêdas, mercador, etc. No andar nobre, confecções, rouparia para senhoras e creanças, camisaria, gravataria,, etc.; no segundo andar, bazar, artigos de viagem, louça, menagem, etc. Tudo isto em quantidade que assombra e preços sem competencia, pois os sortidos veem na sua grande maioria, diretamente, das vinte e tantas fabricas que a empreza mantem e onde trabalham muitos centenares de operarios.

Como na séde de Lisboa e nas suas sucursais de quasi todas as capitais de distrito e outras cidades e terras importantes do paiz, na agencia de Aveiro encontra-se tudo o que os *Grandes armazens do Chiado* teem á venda.

A fachada do edificio esteve engalanada com bandeiras nacionais, e pelas 14 horas foi oferecida aos representantes da imprensa local e do Lisboa uma taça de champanhe, sando por essa ocasião calorosamente saudados os benemeritos proprietarios dos *Grandes armazens*, bem como os srs. Duarte José Barbosa, Julio Silva e empregados superiores da empreza, srs. Domingos Pereira Lopes e Antonio Ferreira da Maia, gerentes da agencia de Aveiro, que durante dias e noites seguidas procederam á instalação de tudo com verdadeiro carinho e arte.

Carta de Lisboa.—Não recebemos hoje a costumada carta do nosso correspondente da capital.

"Sport-club-aveirense".—Acaba de instalar-se num elegante predio, expressamente modificado, da avenida Candido dos Reis, uma nova associação sportiva, á qual está destinado um prospero futuro.

Abriu dia 1 de maio, tem nome que nos serve de epigrafe, e é devida á iniciativa dum grupo de trabalhadores, entre os quais se destacam os srs. Manuel Nunes de Figueiredo, Albano da Conceição, Adelino e Francisco de Oliveira e Silva, Antonio Rodrigues, e outros, contando já um numero de socios aproximado a 200.

AOS NOSSOS ASSINANTES —Vamos de novo expedir os recibos aos srs. assinantes que no passado mêz deixaram de satisfazer. Muito especialmente nos obsequeiam todos obstando á sua devolução, que alem do atrazo forçado a uma escrituração regular nos acarreta despezas e transtornos de maior.

Uma data memoravel

23—IV—906

Meu caro Firmino:—E' decorrido mais um ano desde o dia em que, a pedido teu, o nosso chorado amigo, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, de comum acordo com outro, desde então, tambem nosso respeitavel amigo, o austero ex-governador civil de Aveiro, sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, conseguiu que o ministro do reino desse tempo, me reintegrasse no meu logar de professor da Escola de ensino normal de Aveiro, e, para mostrar a grande injustiça dos meus perseguidores, ao atirarem brutalmente para o baixo-Alemtejo, me nomeasse diretor desse mesmo estabelecimento de instrução e educação.

Esse dia, meu querido amigo, gravou-se indelevelmente no meu coração, fazendo-me ao mesmo tempo recordar com toda a sua viveza a muita alegria com que fui recebido pelo grande numero desses bondosos aveirenses, quando eu e minha familia, acompanhados por muitos amigos da pitoresca Bairrada, desembarcámos na estação dessa historica cidade.

Muitos e variadissimos teem sido os acontecimentos que se hão dado durante o decorrer destes longos 11 anos, alguns dos quais bem tristes para mim, mas nenhum poude ainda ofuscar o brilho dessa festa com que fui recebido, não porque sinta ou tivesse sentido nesse dia felicissimo, o meu amor proprio engrandecido, mas tão sómente por me lembrar que as ordens dos tiranos são muitas vezes revogadas por aqueles que são bons. Assim sucedeu dessa vez.

A tua bondade, juntando-se á dos nossos venerandos amigos, srs. drs. Barbosa de Magalhães e Henrique Vaz Ferreira, tiveram força moral para que fosse revogado o decreto infame que me havia arrancado do meu logar, quer exercia com ponderação e proficiencia, e me fosse feita a justiça que merecia.

E' por isso, meu querido amigo, e por que sou devedor a essa linda cidade de uma eterna gratidão, que toda se reflete na tua inexcedivel bondade, que eu não posso deixar passar este dia—um dos poucos felizes da minha atribulada vida—sem que venha, em publico, mostrar a esses muitos amigos, que me esperaram de braços abertos, que o meu coração recebeu esse desinteressado abraço com a mais viva comoção.

Se outro meio tivesse para mostrar a minha gratidão a todos aqueles que tão alegremente receberam a noticia da minha reintegração, não viria certamente incomodar-te mais esta vez, pedindo-te a publicação desta carta, que, embora pobre em conceitos literarios, é cheia da maior nobreza no sentimento moral.

E' a pura manifestação de um coração agradecido. E, se não podesse alguem supôr que era excesso de vaidade da minha parte, dir-te-ía que nos tempos que vão correndo a gratidão é tão pouca nos homens, que só raramente se encontra num coração agradecido como o meu.

E', pois, em nome dessa mesma gratidão, que eu deixo novamente aqui gravada a manifestação do meu profundo reconhecimento a todas as pessôas amigas que receberam com agrado a minha reintegração, em 1906, no meu logar de professor da Escola de ensino normal de Aveiro, não deixando de mencionar os nomes dos tres ilustres cavalheiros, a quem diretamente eu a devo:—os senhores, e meus particulares amigos, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, dr. Henrique Vaz Ferreira e Firmino de Vilhena d'Almeida Maia. E tu, meu querido amigo, aceita, em especial, um apertado e cordeal abraço, exprimindo nele o agradecimento profundo que brota da minha alma tão cheia de sofrimento.

Coimbra, 23 de abril de 1917.

Duarte Mendes da Costa

Atravez do conflito

As festa da cidade.—Está já elaborado o programa do serão de arte que na noite de 13 se realisará no teatro, promovido pelos *Galitos* em beneficio dos soldados mutilados de infantaria 24, programa que é como segue:

1.ª parte—Conferencia por um distinto orador, que fará tambem a apresentação do *Orfeon*. Pelo *Orfeon de Condeixa* Crux Fidélis, de *D. João IV*; Ronta infantil, *Aatão de Lacerda*; Mofina Mendes, letra de Gil Vicente, *João de Badajoz*. Os solos são cantados por Mll.ᵉ Alice Riy Colaço. Por *Mll.ᵉ Amelia Rei Colaço*, (recitativo, O Cego, *Romance popular*; Vilancete, *Camões*. Por *Mll.ᵉ Alice Rey Colaço* (canto): Das Rosas do oriente, *Schuman*; A Morte e a Donzela, *Sehubert*; Clair de lune, *Fauré*.

2.ª parte—Por *Mll.ᵉ Maria Rey Colaço* (piano) Intermezzo e balada, por *Brahms*; Pelo *Orfoen*: Hino á noite, *Bethowen*; Na montanha, *Goublier*; Canção russa, *X. X. X.*. Fados com acompanhamento de guitarra pelos srs Menanos.

3.ª parte—Por *Mll.ᵉ Alice Rey Colaço* (canto): Nevicata, *Respigh*; O' Virgens que passaes, *Ruy Coelho*. Por *Mll.ᵉ Amelia Rev Colaço* (recitativo): Oração p'lo porco doente, *Lopes Vieira*; Santo Antonio (cantar galego) *Rosalia de Castro*. Pelo *Orfeon:* Senhor da Serra de Gouvela, Ciganos, Canto do Natal, Santão Antão e Senhora da Encarnação, *Canções populares portuguezas*.

Principia ás 21 horas. A assinatura está aberta na *Tabacaria Havaneza*, do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

Pensa-se em realisar tambem entre nós a *Venda da flôr*, organisada por senhoras, que assim prestarão tambem o seu auxilio á piedosa iniciativa dos *Galitos*.

Pedindo a paz.—A democracia-social alemã péde a paz imediata, «sem anexações nem indemnisações», e o governo do kaiser apressou-se a tornar isto publico, dentro e fóra do imperio, o que quer dizer simplesmente que a Alemanha perdeu a esperança da vitoria, assim como perdeu todas as suas colonias.

E'-lhe favoravel o mapa europeu da guerra; e no entanto aspira a uma paz branca, a um estudo identico ao que existia quando desencadeou a catastrofe. Não pensa em engrandecimentos, nem em indemnisações. Ela queria uma indemnisação «kolossal».

Pelo seu lado, a Austria-Hungria parece que deseja vêr-se livre da borrasca o mais depressa possivel tambem.

Lista de honra.—Pelo ministerio da guerra foi fornecida a nota das baixas sofridas pelas tropas portuguezas no *front* ocidental.

Feridos: José Maria de Souza, soldado n.º 237, da 4.ª companhia de infantaria 28; Augusto de Souza, soldado n.º 229, idem; Alvaro Cabral, 1.º cabo n.º 205, da 9.ª, de infantaria 34; Antonio dos Santos, soldado n.º 394, idem; e Fernando Antonio, 1.º cabo n.º 235, idem.

Morto: Antonio Gonçalves Curado, soldado n.º 234 da 2.ª companhia de infantaria 28 Tinha 22 anos, era filho de Maria Clara Carvalheira e de José Gonçalves Curado, já falecido tambem, e natural de Carvalhais, logarejo proximo da Figueira da Foz. Sentára praça a 12 de janeiro de 1915, naquele regimento, que é aquartelado na Figueira, e partira para França em 25 de fevereiro. Tem 4 irmãs e um irmão, dos quais vive em Lisboa a sr.ª D. Maria de Assunção Curado. No dia em que se publicou a noticia da sua morte, faleceu tambem um seu avô—coincidencia que marca um periodo de desdita na familia do pobre expedicionario cujo nome ingressa na nossa historia como o primeiro elemento do nosso holocausto á causa do Direito ofendida pela barbarie tudesca.

Aos soldados portuguezes.—O coronel sr. Albino Costa, residente no Rio de Janeiro, oferece 400 escudos, como premio para o primeiro soldado portuguez que, nas linhas de batalha, arrancar uma bandeira ao inimigo.

O sr. Albino Costa, em oficio dirigido ao sr. Norton de Matos, explica a intenção que ditou a sua oferta e diz que na hora em que a Patria faz o sacrificio do seu generoso sangue em prol da Liberdade, ele, que já não está em edade de poder enfileirar ao lado dos soldados portuguezes, cumpre o seu dever, dispendendo, dos seus haveres, agora cerceados, a referida parcela.

Termina por uma entusiastica saudação ao nosso exercito.

Em viagem.—Por virtude de doenças adquiridas com o clima das regiões onde estiveram, regressaram de França varios soldados de infantaria 24. Contam casos interessantes.

Herois do mar.—Na lista dos herois do mar, de tantos que a patria portugueza tem produzido, está inscrito o nome do modesto marinheiro Antonio Ferreira Serrão, cujos feitos teem sido desconhecidos mas que os tem e bem honrosos.

Como se sabe o vapor *Caminha* foi torpedeado pela matilha dos piratas alemães.

Na baleeira n.º 2 conseguiram meter-se uns vinte tripulantes, e de como tiveram em risco a vida, di-lo a má sorte desta barca metendo agua pelas buchas da ré e, só passadas 20 horas, conseguirem embuchar as aberturas!

Foi um trabalho extenuante, pois que já lhes faltavam as forças, chegando mesmo a desanimar. Então tornou-se digna de mensão a coragem do rude marinheiro Antonio Ferreira Serrão, natural do visinho concelho de Ilhavo, que lhes incutira animo e, por ultimo, os ameaçou, sem o que teriam morrido como todos confessam.

Antonio Ferreira Serrão, que é o tipo do perfeito maritimo, conta 36 anos e é natural de Ilhavo, deste distrito.

"La Guerre illustrée".—Está já publicado o n.º relativo a março desta brilhante revista ilustrada, gratuitamente distribuida.

Insere muitas e primorosas gravuras, a côres e negro, bem como ilucidativos e magnificos mapas, em folhas separadas.

La Guerre ilustrée é das mais belas publicações do seu genero, realisando um serviço utilissimo na propaganda que como raras outras faz.

Agradecemos a remessa do exemplar que nos foi obzequiosamente cedido, chamando a atenção dos leitores para os exemplares axpostos no *Quiosque Raposo*, á Avenida.

Malinhas chics para senhora

Casa da Costeira—Aveiro

AVEIRO

(Apontamentos historicos)

Ilha do Monte-farinha

Os abusos continuaram ou com o decorrer do tempo foram despresadas aquelas determinações do monarca. Assim parece.

Quasi um seculo depois, Miguel Rangel de Quadros, descendente daqueles proprietarios, era possuidor da Ilha do Monte-farinha, que tambem tinha parte seu filho Luiz Francisco Perestrelo Rangel de Quadros.

E, como os seus descendentes, trataram de evitar os abusos de que estavam queixosos.

Tiraram certidão daquela carta e dos registos e pregões que dela se fizeram.

Com tais documentos e no ano de 1705, dirigiram ao monarca D. Pedro II, uma petição para que ele houvesse por bem determinar o que a tal respeito fosse justo.

Seguiram-se as formalidades proprias daqueles tempos. O provedor da comarca de Esgueira deu parecer favoravel ao que os proprietarios pretendiam.

O monarca, atendendo a isso e ao que estava exposto na provisão de 5 de outubro de 1607, determinou que fosse cumprido tudo o que se continha naquele documento, do qual fez um resumo na provisão que D. Pedro II mandou passar para os devidos efeitos.

Esta foi escrita em Lisboa em 14 de julho de 1705, por Francisco Ferreira. E Luiz Paulino da Silva a fez escrever.

El-rei assim o derminou por despacho de 3 de julho e depois de ouvir os pareceres dos doutores Manuel Carneiro de Sá e Sebastião da Costa, desembargadores do paço.

O juiz de fóra em Aveiro mandou cumprir e registar essa provisão em 5 de agosto desse ano.

No dia seguinte foi apregoada por Antonio de Almeida, porteiro do geral, depois de lhe sêr lida por Manuel Pinto Carvalho, porteiro da procuradoria.

De tudo lavrou auto Antonio da Silva Medela, e em 6 de agosto tudo registou de folhas 174 a 176 do livro da provedoria da qual era escrivão.

Em 15 de setembro e de folhas 131 a 132 do primeiro livro da Camara de Aveiro foram copiadas aquelas provisões e foi tomada nota de tudo o que se referia a tais documentos. Esse trabalho foi executado por Luiz da Silva Mendes, escrivão da mesma Camara.

***

A respeito de Rui Lopes de Magalhães não poderei dar qualquer noticia.

Não me parece fóra de proposito o dar algumas noticias a respeito da genealogia dos outros possuidores da Ilha do Monte-farinha, aos quais aqui se fez referencia.

Antonio Rangel era filho primogenito de D. Maria Pericão Miguel Fernandes Rangel, o qual já em 1587 era fidalgo da casa real. Esses conjuges eram primos-coirmãos.

Era neto paterno de outro Miguel Fernandes Rangel e de Antonia Fernandes. Este Miguel Fernandes Rangel era irmão de Mateus Fernandes Rangel, pessôas da nobreza da vila de Aveiro e daquelas em quem costumava andar a covernança.

Dias, Ferreira & C.ª Succr.

Bilhares "PROGREDIOR,,

PORTO — Artigos para TENNIS

Eram filhos de Antonia Fernandes de Almeida e de Filipe Rolão, que deu o nome á vila que liga o antigo largo do Côjo com a rua do Hospital de Vila-nova, hoje rua de Manuel Firmino.

Moraram num predio onde existe atualmente o palacete de Jorge de Faria e Melo.

Antonio Rangel foi, como alguns dos seus antepassados, fidalgo da casa real e foi juiz da alfandega de Aveeiro.

Foi casado com D. Catarina Correia da Veiga Henriques de Quadros, de quem teve uma filha e cinco filhos.

O segundo destes foi Francisco Henriques de Quadros e Veiga, o qual casou com D. Madaléna Viegas de Macedo, filha de Antonio Rebelo Queimado e D. Filipa Viegas de Macedo.

Desse matrimonio e alem de outros filhos, nasceu Miguel Rangel de Quadros, de quem já aqui se falou.

Como representante da nobreza, foi procurador nas cortes em que foi jurado herdeiro o principipe D. João, depois D. João V. E desse individuo falo na série dos *Aveirenses notaveis.*

Foi casado com D. Inês Perestrelo de Oliveira, filha de Francisco de Oliveira Rangel e de D. Sebastiana Perestrelo de Oliveira de Afonseca.

Desse matrimonio só houve um descendente: Luiz Francisco Perestrelo Rangel de Quadros, a quem tambem aqui se fez referencia.

Foi tambem fidalgo da casa real e foi cavaleiro professo da ordem de Cristo. Faleceu em 1710 e ainda em vida pe seu pai.

Havia casado com sua prima coirmã D. Inês Perestrelo Rangel de Quadros e Veiga, filha de Diogo de Oliveira Rangel de Pinho e D. Catarina Correia Rangel de Quadros e Veiga.

Deixou filhos, dos quais descenderam os chamados Rangeis do Carmo e os que foram administradores dos vinculos e capelas de S. Gregorio e Santos Martires.

Não me alongarei mais nesta materia porque não quero aqui tratar de genealogia de familia, mas unicamente dar uma pequena noticia ácêrca dos individuos que neste assunto figuram, como proprietarios da Ilha do Montefarinha.

E dessas noticias genealogica já tenho tratado em ocasiões oportunas e com a mais possivel amplitude.

Aveiro.

Rangel de Quadros.

Os mortos

Vitimada por antigos padecimentos, ultimamente muito agravados pelos anos, faleceu aqui a sr.ª Delfina Amaro, antiga e respeitavel governante do *Asilo-escola-distrital,* e avó do digno sub-diretor do mesmo asilo, sr. Jeremias Lebre, bem como da esposa do nosso velho amigo, sr. Silverio de Magalhães.

Creatura de inteiro bem, que soube desempenhar como raras a sua missão educadora, deixa de si boa lembrança e muitas foram as lagrimas pela sua perda choradas.

Aos doridos, e especialmente áqueles nossos amigos e a suas esposas, a expressão do nosso pezar.

Pelo falecimento de sua mãe e sogra estão de luto os conceituados comerciantes desta praça, srs. José Velhinho e João Vieira da Cunha.

A falecida era já edosa e foi mãe e esposa muito dedicada.

Aos srs. José Velhinho, Vieira da Cunha e aos seus, os nossos sentimentos.

Tambem em Cacia faleceu o sr. Manuel Maria Rodrigues Pàrdinha, sobrinho dos nossos amigos, srs. José Rodrigues Pardinha e Manuel Gonçalves Nunes, considerados proprietarios e senadores municipais.

O falecido era ainda novo e gosava de simpatias.

A todos os doridos, os nossos pezames.

Novas edições

Obrigações e relações de familia é o brilhante e judicioso trabalho do nosso conterraneo e amigo, sr. dr. Rui da Cunha e Costa, a que nos referimos ha dias.

Lê-se com interesse e salienta-se pela revelação de vastos conhecimento do assunto.

O *Comercio do Porto,* que tem peritos no numero dos seus colaboradores, escrevia ha dias ácêrca da obra nos seguintes termos:

«**Obrigações e relações da familia,** por Rui da Cunha e Costa.—Ao percorrer as paginas deste livro, percebe-se bem depressa que o autor, talentoso quintanista da Faculdade de direito da universidade de Coimbra, é um continuador do nome consagrado de uma familia de jurisconsultos brilhantes, como são seu pai e seu irmão.

No livro a que nos estamos referindo, o sr. Rui da Cunha e Costa ocupa-se da solução de algumas hipoteses de dois dos mais interessantes objetos do direito civil, quais são as obrigações e as relações de familia.

Pelo que diz respeito a obrigações, o assunto é complexo e requer cuidadoso estudo, porque, como expõe o eminente civilista dr. Guilherme Moreira, nas suas monumantais «Instituições do direito civil portuguez», o sistema adotado pelo nosso codigo não é dos mais claros, nem dos mais precisos. Basta isto para revelar o grande aprêço em que deve sêr tido o trabalho do sr. Rui da Cunha e Costa.

Pelo que diz respeito ás relações de familia, a legislação promulgada sobre a materia, posteriormente a 1910, introduziu modificações tão sensiveis no direito portuguez, que é cheio de oportunidade qualquer estudo feito sobre a materia, sobre tudo quando esse estudo revista, como no presente caso, um caráter essencialmente pratico.

As leis de familia, a do divorcio e a do registo civil, reclamam, efetivamente, que muitos e aturados estudos as venham esclarecer na sua essencia e nas suas multiplas e variadas aplicações.

São 79 as hipoteses formuladas, 44 sobre obrigações de familia e todas elas estão desenvolvidas com escrupuloso cuidado, á face do direito positivo.

Por todas as razões, merecem-nos o maior apreço e simpatia o trabalho do sr. Rui da Cunha e Costa, cujo talento e cuja ardente vontade de saber são garantia de que ha de continuar a ilustrar o seu nome com produções dignas de nota no nosso meio scientifico.»

Ninguem melhor do que o *Comercio* faria uma apreciação tão exata. Transcrevendo-a, só temos a acrescentar que, como aveirenses, nos regosija a justa critica.

Rui da Cunha e Costa é um aveirense. Impõem-n'o á nossa estima o seu caráter; á nossa admiração os seus recursos; á nossa satisfação os seus meritos; ao nosso orgulho os seus triunfos. Com eles nos congratulamos e por elas cordealmente o abraçamos daqui.

Estão publicados mais dois interessantes volumes da col ção dos **Livros do povo,** om noções sobre tudo, da *Livraria profisional.*

Leem por titulos Arte de têr saude e Como se estuda, assuntos que neles são convenientemente tratados e que se adquirem por 200 cada um. E' um serviço de valia que ás classes menos abastadas presta a *Livraria-profissional.*

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Convite

Devendo efetuar-se amanhã, 6, a eleição da comissão são municipal politica e das comissões paroquiais da Gloria e Vera-cruz, são convidados todos os republicanos filiados no nosso partido a comparecer naquele dia nas salas do Centro-republicano, afim de se proceder á eleição das novas comissões, pelas 14 horas.

Os presidentes,

Francisco Ferreira da Encarnação
José d'Oliveira Lopes
Octavio Pinho

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juzo de direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do 2.º oficio, Barbosa de Magalhã, inventario orfanologico por obito de Maria Ferreira de Oliveira, viuva que foi de José de Eixo, em que é cabeça de casal a filha Joana Simões de Oliveira, residente em Eixo, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respetivo anuncio no *Diario-do-governo,* citando os interessados José Simões de Oliveira e mulher Maria Carolina, Francisco Simões de Oliveira, viuvo, e João Ferreira, filhos, nora e genro da inventariada, auzentes em parte incerta no Brazil, para virem assistir aos termos até final do dito inventario, sem prejuizo do andamento dele, sob pena de revelia.

Aveiro, vinte cinco de abril de mil novecentos e dezesete.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Regalão.

O Escrivão do 2.º oficio,

Sisverio Augusto Barbosa de Magalhães

Saquinhos em seda e pele

Casa da Costeira—Aveiro

VENDE-SE uma magnifica casa, situada no Alboi, com amplas e numerosas divisões, conheira, extendido quintal, poço com abundante agua, etc.

Nesta redação se diz com quem tratar.

Perfumarias e Gravatas, ultima novidade
Casa da Costeira—Aveiro

PASSA-SE Uma fabrica de Pirolitos e Gazosas, bem afreguezada e de futuro, em bom local, por seus donos terem de se retirar.

Nesta redação se diz.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Dentista MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio, na Avenida da Revolução, n.º 2.

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

O Conselho-administrativo faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 13 horas, ha de proceder á venda, em hasta publica, na parada do seu quartel, de sete solipedes julgados incapazes do serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 5 de maio de 1917

O Secretario-tesoureiro,

Pedro Marques Lima

alferes

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmaci

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Telefone, 1627

Alfaiataria Elegancia Portuense

Amadeu & Cardoso, L.da

Rua Passos Manoel, 142 a 154

PORTO

O estabelecimento que tem maior e mais selecto sortido de casimiras inglezas e nacionais.

- Gravatas
- Suspensorios
- Perfumes
- Bengalas e Artigos de novidade

Recomenda-se pela execução perfeita dos seus trabalhos e modicidade de preços. (No genero, o mais importante do Paiz).

Todas as transacções e confecções sob fiscalisação directa dos seus proprietarios.

Refrigerantes "Bom Jesus,,

Os melhores e mais agradaveis

Agua simples e gazosa, Laranjada, Limonada, Salsaparrilha, Ginger-al, Cidra, Champagne e o afamado

"IDEAL,,

"BOM JESUS,,

Depositarios ao Norte de Portugal:

NUNES, FERREIRA & C.ª

Rua 31 de Janeiro, 57,—**PORTO**

Depositario em Aveiro—Manuel Luiz Ferreira de Abreu—**Cisne da Arcada**

OURO VELHO

Rua da Picaria, 90—PORTO

Telefone, 1945

Antiga CASA do OURO VELHO

30 anos de existencia!!

Mais de 1:000 quilos (66 arrobas!!) de ouro comprado e derretido para fabrico de ourivesaria e cunhagem de moeda!!!

E' sempre nesta casa onde melhor se paga. Milhares de pessôas o afirmam, depois de terem examinado em toda a parte, ANTES DE IREM ALI VENDER.

Examinai, pois, EM OUTRA PARTE E IDE DEPOIS DISSO, á **CASA DO OURO VELHO,** resolvidos a vender por qualquer preço QUE VÓS PROPRIOS INDICAREIS e que embora seja caro, sendo dentro dos limites do possivel, compra-se sempre, conforme o preço das libras e com o lucro insignificante de 1 a 2 %.

NOTA. São apreendidos e entregues á autoridade para averiguações os objectos achados, ou furtados e os que sejam apresentados por pessoas dementes, creanças ou menores, ou ainda pessôas ébrias.

O PROPRIETARIO,

Joaquim Alves da Silveira

Opinião do Ex.mo Sr. Dr. Bernardino Moreira da Silva, dig.mo medico em MONCHIQUE sobre os

"SABONETE VIZELLA,,

Sr. Dias, Ferreira & C.ª Sucessor

..... reputo o SABONETE VIZELLA, alem de magnifico para toilette, util em varias dermatoses, principalmente para aqueles casos em que são aconselhadas as aguas de VIZELLA.

Bernardino Moreira da Silva

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 58$50

Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 53$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Corpo Santo, 47-1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

"Atlantica,,

Capital 500 contos

Séde PORTO—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—ATLANTICA—Porto

TELEFÓNES { Administração 1:986 / Secção Expediente 1:306 / Secção Maritima 2:105 / Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa	Barcelona	: Athenas	: Funchal
Londres	: Vigo	: Bordeus	: Ponta Delgada
Paris	: Gonova	: Marselha	: Horta
Christiania	: Palermo	: Havre	: Ilhas de Cabo
Stockholmo	: Petrogrado	: Tunis	: Verde
Copenhague	: New York	: Alger	: Ilhas de Santa
Maddrid	: Boston	: Malta	: Maria

1:800 Correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra civil, guerra, graniso e inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais

SEGUROS MARITIMOS CONTRA TODOS OS RISCOS

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

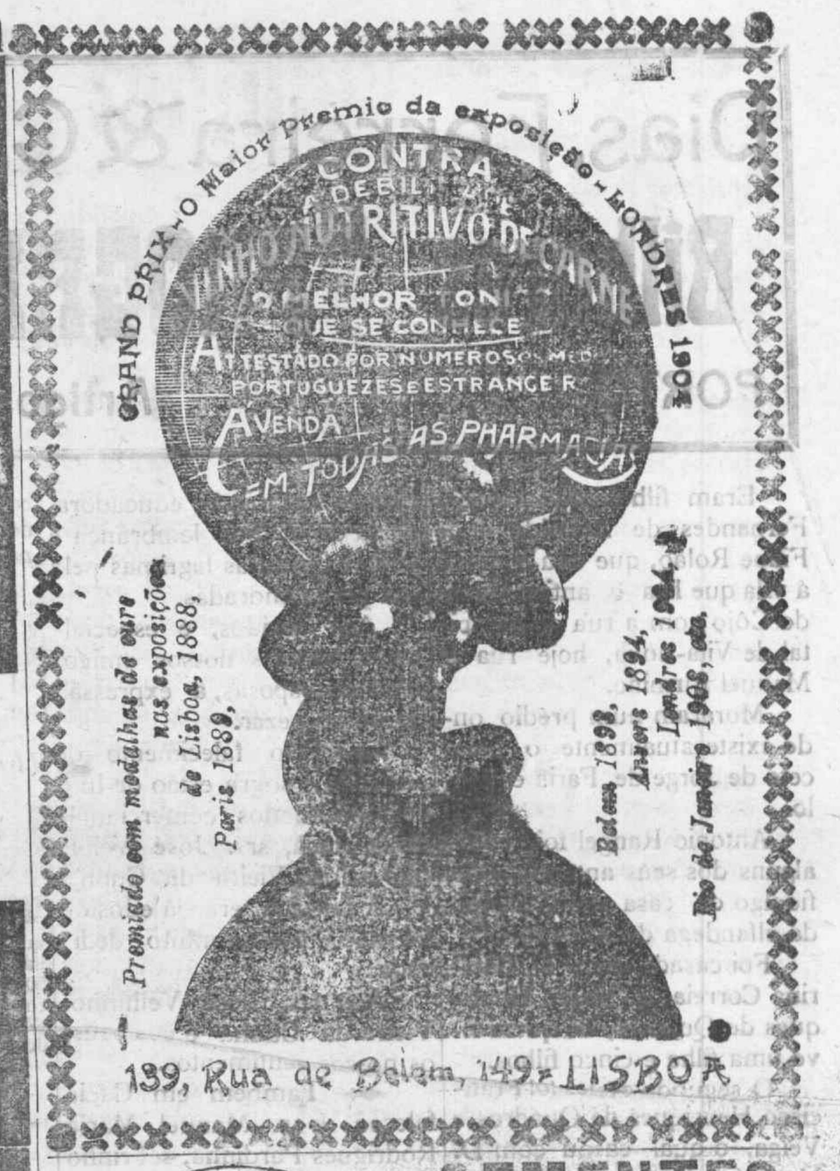
Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS**

Banqueiros { J. M. Fernandes Guimarães & C.ª / Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto / Banco Nacional Ultramarino / London County & Westminster Bank / Pinto Leite & Nephews—Londres / Crédit Lyonnais—Paris / Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, noroeguezas, americanas e espanholas.

Delegados no distrito de Aveiro

João Campos da Silva Salgueiro & F.º



SEMENTES

de hortaliças, flores, arvoredos, cereaes pastos, etc.

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105, Rua de S. João, 111 — **PORTO**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25.

AVEIRO

EMPREZA DE ENCERADOS, L.da

Largo de S. Julião, 7 — 2.º

LISBOA

Fabrico e reparação de encerados, casacos, capas de oleado, xaireis e capas para animais, coberturas para barcos e maquinas agricolas, etc.

Marca registada "AJAX,,

Toldos e barracas de lona

Aluguer de encerados

Enviam-se amostras e tabelas de preços

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417,

PORTO

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — **AVEIRO**